



DIRETORIA DE ENSINO
INSTRUÇÃO E PESQUISA



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DO ESTADO DO ACRE

AULA 02

PRINCÍPIOS DO SCI





O SCI é uma ferramenta de gerenciamento. Baseia-se em **nove princípios** que devem ser seguidos para o efetivo funcionamento da ferramenta, e que você vai conhecer a partir de agora.



PRINCÍPIOS DO SCI

NOVE PRINCÍPIOS DO SCI		
TERMINOLOGIA COMUM	COMUNICAÇÕES INTEGRADAS	COMANDO UNIFICADO
ALCANCE DE CONTROLE	PLANO DE AÇÃO NO INCIDENTE	MANEJO INTEGRAL DOS RECURSOS
ORGANIZAÇÃO MODULAR	CADEIA DE COMANDO	INSTALAÇÕES PADRONIZADAS

Fonte: Manual de SCI do CBMDF.



mnemônico = **IMPAC₃TO**

- 1 - **I**nstalações padronizadas;
- 2 - **M**anejo Integral do recursos;
- 3 - **P**lano de ação do Incidente;
- 4 - **A**lcance de controle;
- 5 - **C**adeia de comando;
 - 6 - **C**omando unificado;
 - 7 - **C**omunicações integradas
- 8 - **T**erminologia comum;
- 9 - **O**rganização modular



1. TERMINOLOGIA COMUM

Os termos utilizados dentro do sistema devem ser compreendido por todos integrantes devendo ser padronizado as nomenclaturas referentes a:

- **Funções;**
- **Recursos;**
- **Instalações**



TERMINOLOGIA COMUM

- Utilização de linguagem deve ser clara e concisa;
- Deve ser evitado o uso de códigos;
- Evitar expressões que tenham sentido específicos para determinada instituição.



TERMINOLOGIA COMUM



ABT ou
Caminhão
de Incêndio?

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



2. ALCANCE DE CONTROLE

Refere-se ao número de pessoas que são coordenadas por uma única pessoa.

- De 1 - 7 recomendado:

7

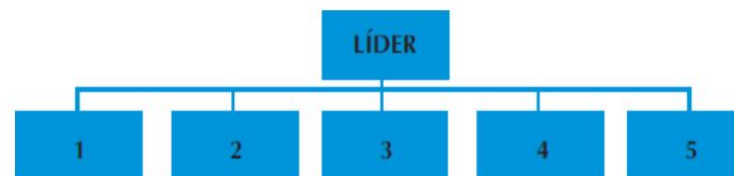


Limite máximo de controle.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO

- Até 5 - Ótimo:

5

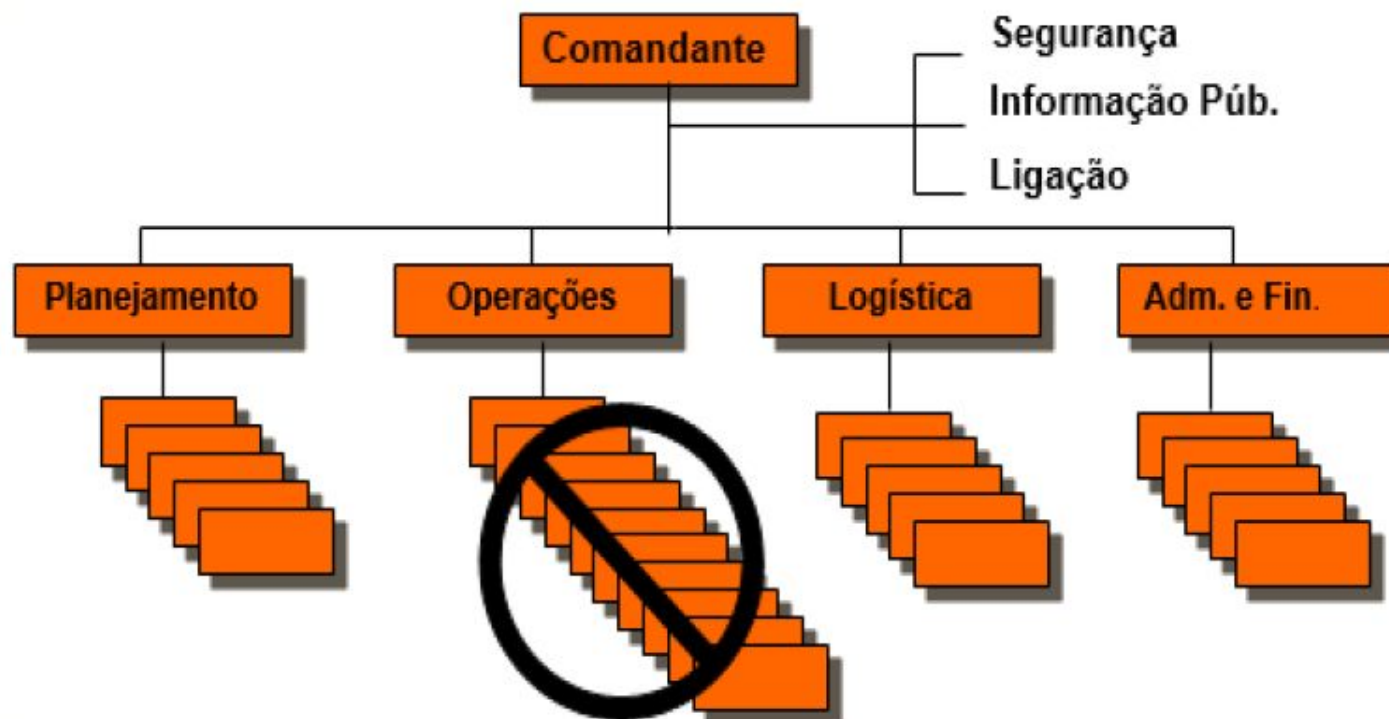


Alcance de controle considerado ideal.

Fonte: Manual de SCI do CBMDF



ALCANCE DE CONTROLE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



3. ORGANIZAÇÃO MODULAR



Cada incidente ou evento possui certas atividades ou funções que devem ser desenvolvidas para que o gerenciamento deste incidente ou evento seja possível.

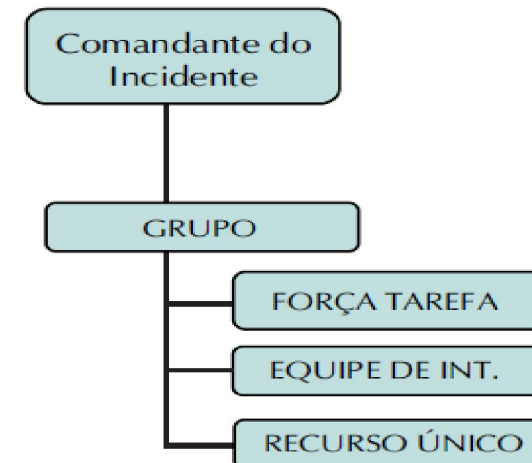
Se o incidente é pequeno, uma única pessoa pode desenvolver todas as ações e assumir todas as funções para gerenciá-la;



ORGANIZAÇÃO MODULAR

Está baseada no tipo, magnitude e complexidade do incidente.

- ✓ Cresce de baixo para cima em função dos *recursos na cena* e do alcance de controle.
- ✓ É estabelecida de cima para baixo de acordo com as *necessidades*.





4. COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Consiste no processo de comunicação desenvolvido durante o incidente devendo ser:

- Uso de mesma terminologia;
- Canais e frequências comuns e interconectados;
- Implementada de acordo com a complexidade do incidente.





5. PLANO DE AÇÃO DO INCIDENTE - PAI



- É um planejamento operacional específico para a resposta a um incidente (documento inicial). Estes planos são elaborados no momento da resposta, e se estrutura nos seguintes tópicos: objetivos, estratégias, táticas e recursos requeridos.



PLANO DE AÇÃO DO INCIDENTE

- Pode ser mental ou escrito (**Formulário SCI-201**);
- Geralmente não se faz necessário redigi-lo nas primeiras quatro horas.



Cada PAI deve conter:

- Objetivos: O que se quer?
- Estratégias: Como Chegar aos objetivos?
- Táticas: Quem? O que? Onde?
- Recursos requeridos

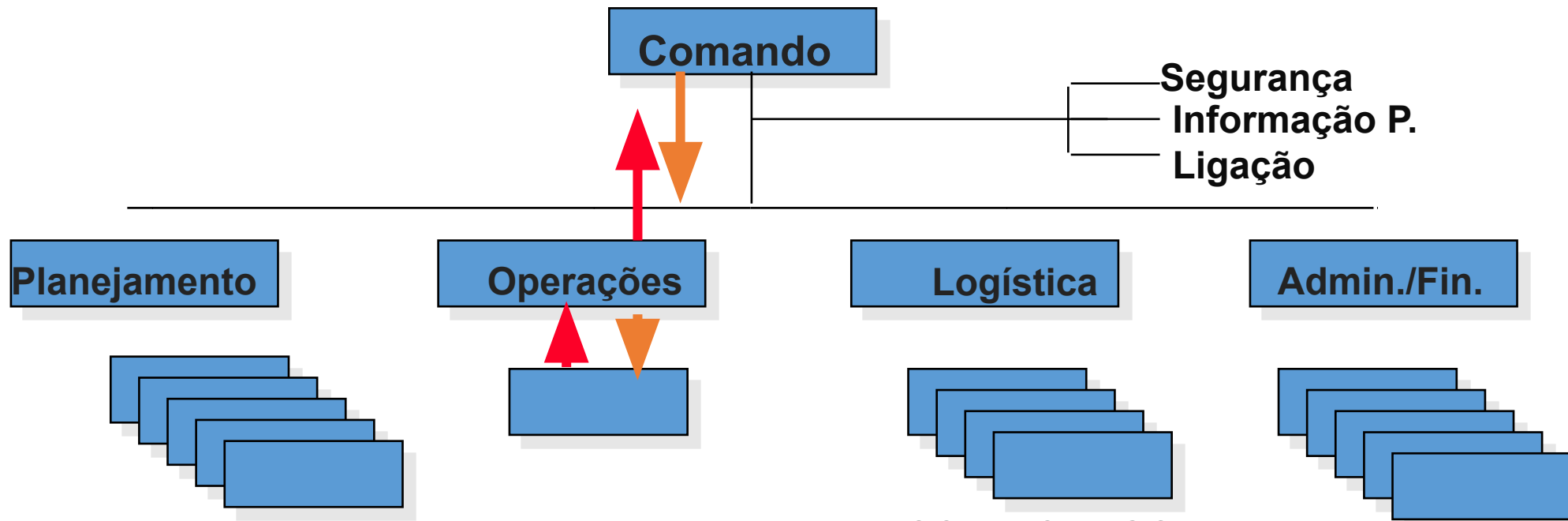


• Para a implementação do PAI, é importante realizar um **briefing** com a equipe e repassar os objetivos, estratégias, táticas e recursos requeridos. Normalmente os períodos operacionais não são superiores a 24 horas. Desta forma, estes objetivos, estratégias, táticas devem ser definidos de acordo com o período operacional, pois as demandas e, conseqüentemente, o emprego dos recursos pode variar com a evolução ou não do incidente.



6. CADEIA DE COMANDO

Cada pessoa dentro da organização responde e informa somente a pessoa designada.





7. COMANDO UNIFICADO

Aplica-se quando mais de uma instituição com competência técnica e jurisdicional promovem acordos conjuntos para comandar o incidente.





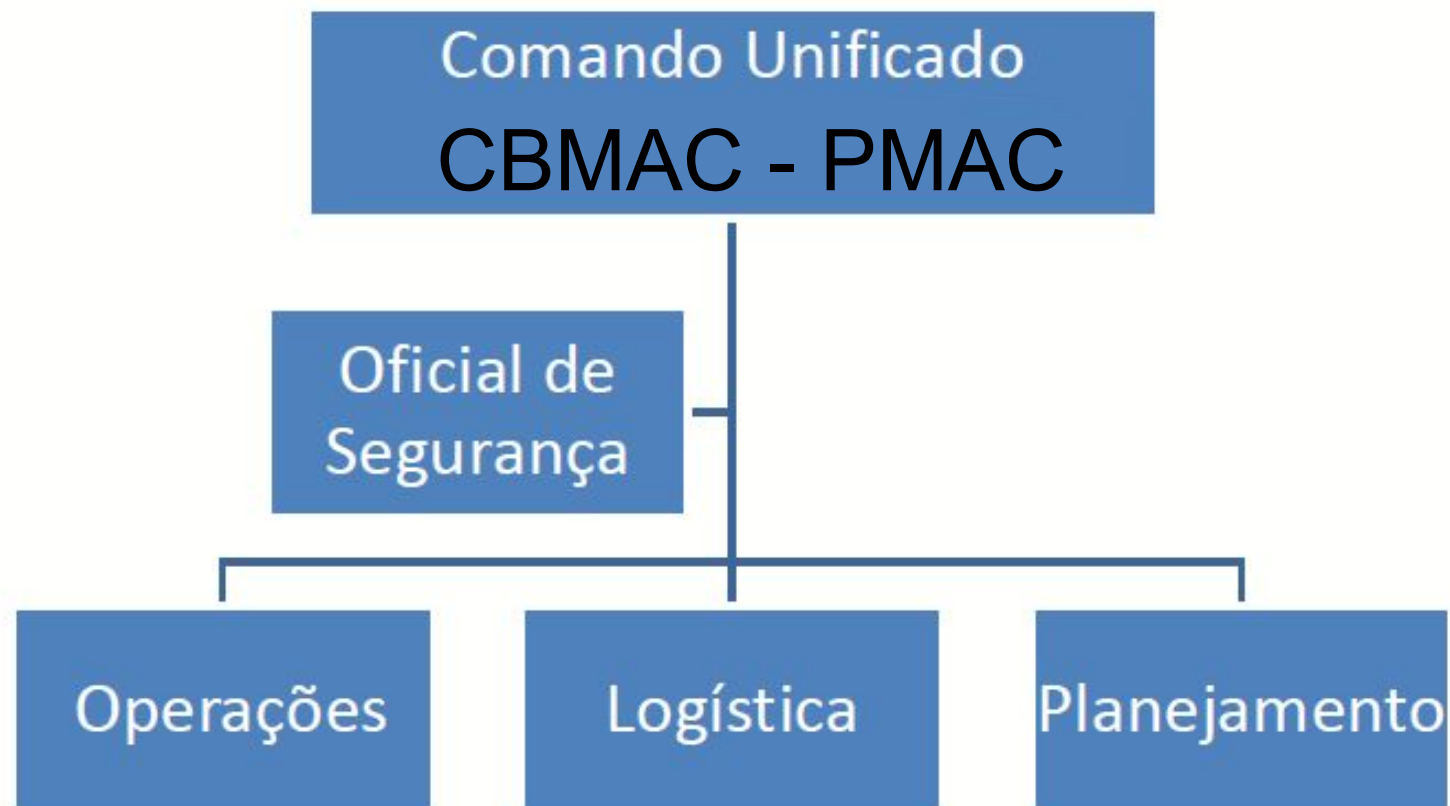
COMANDO UNIFICADO

Contribuição das Instituições

- Um posto de comando do Incidente;
- Um só processo de planejamento e Plano de Ação do Incidente (PAI).
- Determinar objetivos para o período operacional;
- Conduzir as operações de forma integrada;
- Otimizar o uso dos recursos e Instalações compartilhadas;



COMANDO UNIFICADO





8. INSTALAÇÕES PADRONIZADAS

As instalações são locais dentro da estrutura do SCI destinados a auxiliar no processo de organização dos incidentes e devem possuir:

- Localização precisa;
- Denominação comum;
- Estarem bem sinalizadas;
- Estarem em locais seguros.



INSTALAÇÕES PADRONIZADAS

- ✓ 1 - Posto de comando do Incidente (PC)
- ✓ 2 - Área de Concentração de Vítimas (ACV)
- ✓ 3 - Base do Incidente (B)
- ✓ 4 - Helibase(H)
- ✓ 5 - Heliponto(H1)
- ✓ 6 - Acampamentos(A)
- ✓ 7 - Áreas de espera (E)



Fonte: DFNSP.



8. Instalações Padronizadas

Posto de Comando (PC)

PC



Fonte: DFNSP.



8. Instalações Padronizadas

Posto de Comando (PC)

O Posto de comando (PC) é o local a partir de onde as funções de comando são exercidas e onde o comandante do incidente deve estar durante a maior parte do tempo. Sempre haverá apenas um PC para cada incidente e poderá ser sinalizado de duas formas: com um retângulo alaranjado com as letras PC em preto ou através de um cone sobre a viatura de referência escolhida para esse fim (conforme imagens a seguir):



8. Instalações Padronizadas

Posto de Comando (PC)



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



8. Instalações Padronizadas

Posto de Comando (PC)



Fonte: 1º Ten Ricardo Moura.



8. Instalações Padronizadas

ÁREA DE ESPERA

- Local delimitado e identificado, para onde se dirigem os recursos operacionais que serão integrados ao SCI;
- Recepções (check-in) e cadastramentos dos recursos.





8. Instalações Padronizadas



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



8. Instalações Padronizadas

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS

Local no incidente onde as vítimas serão encaminhadas.

Dentro da ACV as equipes atuam geralmente em 4 divisões:

- Transporte;
- Equipe de Estabilização e Monitoramento;
- Triagem; e
- Manejo de Mortos.



8. Instalações Padronizadas

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS

Sinalização da Área de Concentração de Vítimas:





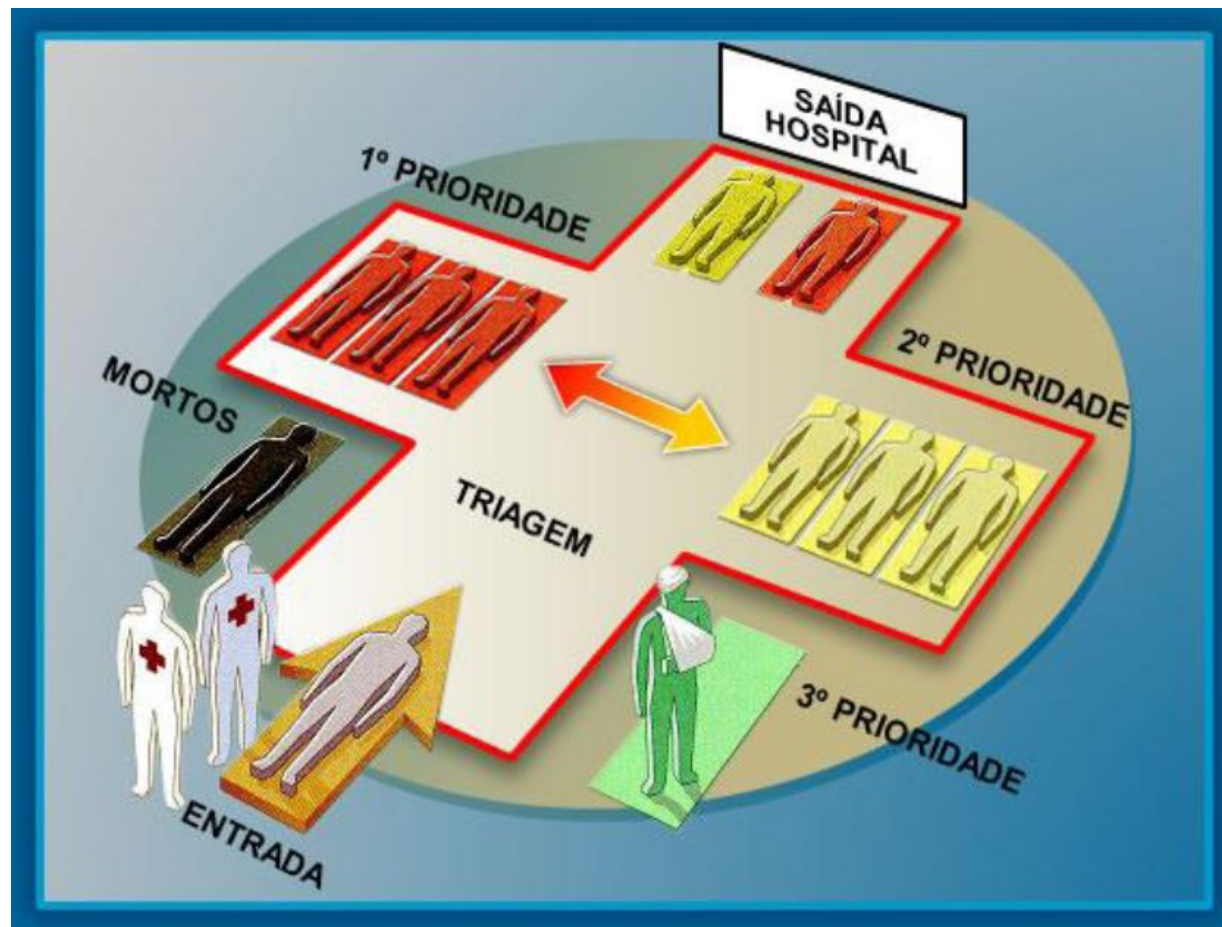
8. Instalações Padronizadas



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



8. Instalações Padronizadas



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



8. Instalações Padronizadas

Características da Área de Concentração de Vítimas

- ✓ Segura
- ✓ Próxima à cena
- ✓ Acessível para os veículos
- ✓ Facilmente ampliável
- ✓ Isolada do público
- ✓ Preparada para um fluxo eficiente de vítimas assim como de pessoal médico.





8. Instalações Padronizadas

BASE

A Base é uma instalação utilizada em grandes incidentes, sendo o lugar onde se realizam as funções logísticas primárias, como almoxarifado, reparo de equipamentos, etc.



8. Instalações Padronizadas

BASE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



8. Instalações Padronizadas

BASE

- Sinalização da Base





8. Instalações Padronizadas

ACAMPAMENTO



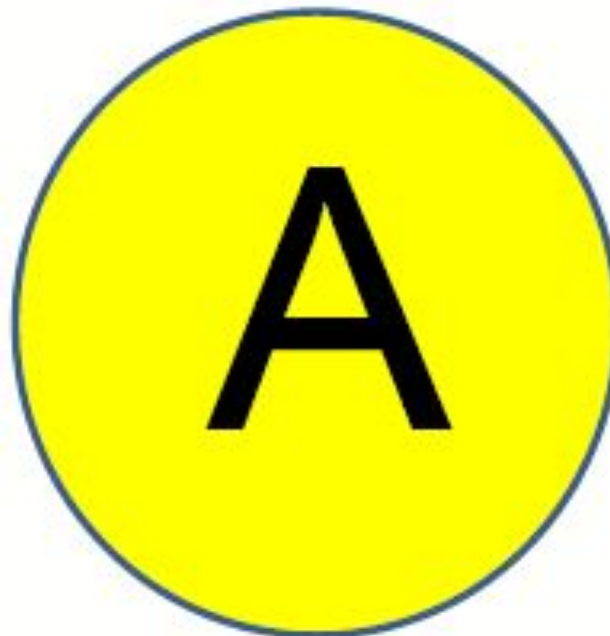
Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



8. Instalações Padronizadas

ACAMPAMENTO

- Sinalização do Acampamento:





8. Instalações Padronizadas

HELIBASE - H

É o lugar onde são realizados os serviços de estacionamento, abastecimento e manutenção de helicópteros.



8. Instalações Padronizadas

HELIBASE



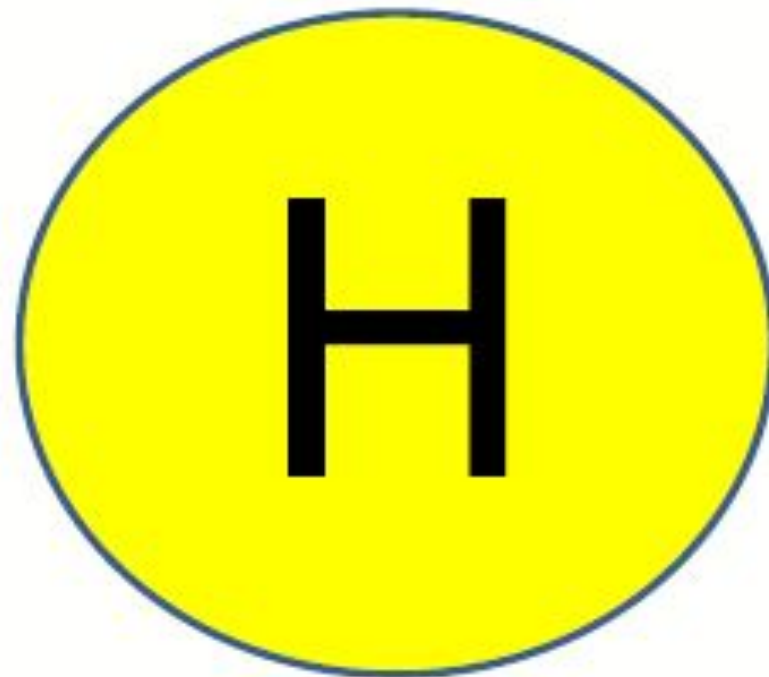
Fonte: Manual de SCI do CBMGO



8. Instalações Padronizadas

HELIBASE

Identificação da Helibase:





8. Instalações Padronizadas

HELIPONTO ou Zona de Pouso de Helicóptero

É o local de realização de pouso, aterrissagem, carregamento e descarga de pessoas, equipamento e materiais. O heliponto é identificado por um círculo com fundo amarelo e um “H1” (“H2”, “H3”...) de cor preta em seu interior.



8. Instalações Padronizadas

HELIPONTO ou Zona de Pouso de Helicóptero



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



8. Instalações Padronizadas

HELIPONTO ou ZPH

Identificação do Heliponto ou ZPH





9. MANEJO INTEGRAL DOS RECURSOS

Esse princípio visa garantir:

- Otimização da utilização dos recursos;
- Controle e contabilidade dos recursos;
- Redução da dispersão no fluxo das comunicações;
- Diminuição das intromissões; e
- Garantir segurança do pessoal.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



RECURSOS

Equipamento e/ou pessoal disponível para ser aplicado taticamente em um incidente, podendo ser descrito por sua **Classe** (relacionada à função do recurso - resgate, salvamento, combate a incêndio) ou **Tipo** (relacionado com o nível de capacidade do recurso – capacidade de trabalho, carga, número de pessoas).



CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS

Quanto a sua categoria os recursos podem se apresentar como:

- Recurso único;
- Equipe de intervenção; e
- Força tarefa.



RECURSO ÚNICO

É um equipamento e seu complemento em pessoal que pode ser designado para ação tática em incidente.



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



EQUIPE DE INTERVENÇÃO

É o conjunto de recursos únicos da mesma classe e tipo com um líder, agrupados para uma tarefa específica.



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



FORÇA TAREFA

Qualquer combinação de recursos únicos de diferentes classes e/ou tipos com um líder, sendo constituída para necessidade operacional particular, com um só líder e comunicações integradas.





CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS

Em relação ao seu estado no incidente o recurso pode ser classificado em:

- **Designado** – Quando em atuação;
- **Disponível** – Pronto para ser empenhado
- **Indisponível** – Sem condições de uso no momento.





CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



ORGANIZANDO OS RECURSOS NA CENA

- ✓ Registro da chegada ao Incidente;
- ✓ Unidade do comando;
- ✓ Unidade de informação sobre os recursos;
- ✓ Lista de atribuições da Divisão/grupo;
- ✓ Anotações sobre as unidades.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual Operacional de Bombeiros: Sistema de Comando de Incidentes /Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. – Goiânia: 2017.

DF. Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF. 2011. 147 p.

Fim da aula 2! Agora pague 40 flexões!!

